



Da Vergonha de Munique ao Palco de Washington

Publicado em 2025-08-15 19:57:59



Em 1938, no Acordo de Munique, as potências ocidentais entregaram os Sudetas a Hitler sob o pretexto de "garantir a paz". Chamaram-lhe diplomacia. Na prática, foi cumplicidade. Alimentaram a fera na esperança de a controlar, convencidos de que a sua brutalidade podia ser canalizada contra outros, longe das suas próprias fronteiras. Pouco tempo depois, o monstro voltou-se contra todos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

autoproclamam defensoras da “ordem internacional baseada em regras”. Entre elas, os Estados Unidos, que apesar de não serem membros do TPI, não hesitam em exibir-se como guardiões da justiça global... quando lhes convém.

O cálculo político fala mais alto:

- Manter canais com um criminoso compensa mais do que isolar a sua influência.
- Mostrar firmeza contra inimigos “fracos” é fácil; desafiar potências nucleares exige coragem que poucos querem ter.
- Reconhecer e aplicar a autoridade do TPI poderia, um dia, voltar-se contra eles próprios.

Assim, repete-se o mesmo teatro moral dos anos 30: **o criminoso é normalizado, a vítima é esquecida, e o direito internacional é dobrado ao sabor das conveniências.** Tal como Hitler, Putin lê esta complacência como sinal verde.

A História ensina-nos que a indulgência perante a tirania não é neutralidade: é colaboração. E colaboração, num mundo que já testemunhou Auschwitz e Katyn, é mais do que vergonha — é crime.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

(A História repete-se diante dos nossos olhos)

Em 1938, deram os Sudetas a Hitler e chamaram-lhe "paz".

Hoje, dão **palco a Putin** e chamam-lhe "diplomacia".

O Tribunal Penal Internacional acusa-o de **crimes de guerra**.

Mas os EUA, autoproclamados guardiões da justiça, recebem-no como estadista.

 Não é neutralidade.

 É **colaboração**.

 É repetir os erros que levaram à Segunda Guerra Mundial.

Putin lê o gesto e sorri. Sabe que, quando se tem armas nucleares, o "direito internacional" dobra-se como papel molhado.

As vítimas? Esquecidas.

A justiça? Humilhada.

O "nunca mais"? Rasgado.

A História julgará — e não será piedosa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Karl Marx lembrava que “a história repete-se, a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa”.

Hoje vivemos exatamente essa farsa — uma encenação diplomática que já conhecemos de cor.

Na primeira repetição, a tragédia foi Hitler; agora, a farsa chama-se Putin, e tem como cúmplices aqueles que juram defender a justiça internacional, mas preferem dobrar-se perante a conveniência política.

Einstein dizia que “fazer a mesma coisa repetidamente e esperar resultados diferentes é sinal de pura loucura”.

O mundo, porém, insiste em repetir o erro: alimenta tiranos, espera moderação, e finge surpresa quando eles atacam novamente.

É esta loucura coletiva — travestida de diplomacia — que nos empurra, passo a passo, para o mesmo precipício onde já caímos uma vez na História.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo
– ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós.
Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]